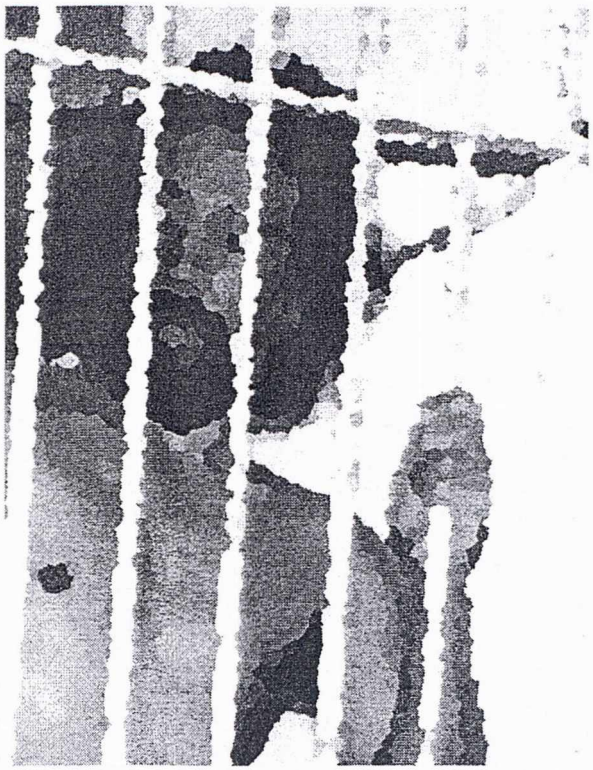
TL6958

My sea of Timor

A collection of poems and paintings by
Xanana Gusmão



Estou em guerra
o céu não é meu
Estou em guerra
o mar não é meu
Estou em guerra
e a vida só se conquista
com a morte ....
na esperança de recuperar
o meu mar!

Xanana Gusmão
Prisão de Cipinang
8 de Outubro de 1995

I am at war
the sky is not mine
I am at war
the sea is not mine
I am at war
and life is won only
in death ....
in the hope of reclaiming
my sea!

Xanana Gusmão
Cipinang prison
8 October, 1995

MAR MEU

A collection of poems and paintings by Xanana Gusmao

Purpose and scope:

To present in the form of a booklet with colour plates a series of paintings and poems of East Timorese resistance leader, Xanana Gusmao. The focus of the collection will be upon works produced by Xanana whilst in detention in Jakarta's Cipinang prison, and will consist of around 15 paintings and 7 poems. The theme of the majority of the paintings and poems is the landscape of East Timor and the war its people have endured for the past 23 years. Having been separated from both since his capture in 1992, these poems and paintings are moving evidence of Xanana's profound love of his homeland, of his life-long commitment to its liberation from Indonesian occupation, and of his personal desire to one day return home and to "reclaim (his) sea"/recuperar o meu mar. Along with his written correspondence with individuals and organisations who share his aspirations for an independent East Timor, Xanana's poetry and artistic endeavours have assisted him in keeping the memory of his homeland alive.

Included in the collection are a series of letters and poems from, amongst others, Portuguese children who have expressed their solidarity with the East Timor cause in general and with Xanana in particular through poetry and the exchange of letters.

The aim of this booklet is therefore two-fold: 1) to pay tribute to the creative spirit of someone who is better known for his political ideas and writings, and 2) to acknowledge the importance to Xanana personally of the solidarity, variously expressed, of individuals of all ages and nationalities. The objective is not to hold up Xanana's paintings and poems as great works of art, but rather to present them in such a way as to add a new dimension to our understanding of the man as a freedom fighter and, above all, as a creative and sensitive human being.

Audience:

Ideally this booklet would appeal not only to the community of solidarity groups and political activists, but also more broadly to members of the Portugese- and English-speaking public with an interest in art and poetry. For that reason it has been decided to exclude other of Xanana's more political writings. The entire text will be presented in the original Portuguese and in English translation in order to be accessible to as broad an audience as possible.

Credits:

Compiled and edited by Kirsty Sword
Translated by Kirsty Sword and ?
Photography by Ross Bird

Acknowlegments:

With special thanks to Ross Bird (Melbourne, Australia), Kal Nicholson (Seattle, USA), Jose Ramos Horta, Luisa Teotonio Pereira (Lisbon) and Justino Guterres (Lisbon).

Estou em guerra
o céu não é meu
Estou em guerra
o mar não é meu
Estou em guerra
e a vida só se conquista
com a morte ....
na esperança de recuperar
o meu mar!

Cipinang, 8 de Outubro de 1995

I am at war
the sky is not mine
I am at war
the sea is not mine
I am at war
and life is won only
in death ....
in the hope of reclaiming
my sea!

Cipinang, 8 October, 1995

Mar Meu
(Para Sandra Lobo, Lisboa)

Pudesse eu
prender entre os dedos
os suspiros do mar
e distribui-los
ás crianças
Pudesse eu
acariciar com os dedos
a suave brisa das ondas
e sentir cabelos
de crianças
Pudesse eu
sentir nos dedos
o beijo das espumas
e ouvir risos
de crianças
Pudesse eu
tocar com os dedos
o sono do mar
e embalar os olhos
de crianças
Pudesse eu
ter entre os dedos
belas conchinhas
e fazer colares
p'ra as crianças
Oh, mar meu!
porque esperas?
porque não dás?
porque não sentes?
porque não ouves?

Imerso nos meus pensamentos
fui sùbitamente estremecido

Do mar, do meu mar,
vinham tremores
saídos de barcos
Olhei para o céu
que explodia
os suspiros do mar
eram choros de agonia
a suave brisa
o cheiro do pó e do sangue
o beijo das espumas
o estertor da morte
o sono do mar
as pedras da sepultura
e as belas conchinhas
desenhavam
o destino da Pátria!

Cipinang, 8 de Outubro de 1995

My Sea of Timor

(For Sandra Lobo, Lisbon)

If I could
capture between my fingers
the sighs of the sea
and share them with
Children

If I could
caress with my fingers
the waves' gentle breeze
and feel the hair of
Children

If I could
feel between my fingers
the kiss of the foam
and hear the laughter of
Children

If I could
touch with my fingers
the sleep of the sea
and coax to slumber the eyes of
Children

If I could
take between my fingers
pretty little shells
and make of them necklaces for
Children

Oh, sea of mine!
Why do you wait?
Why don't you give?
Why don't you feel?
Why don't you hear?

Immersed in my thoughts
Suddenly I am shaken

From the sea, my sea,
Out of the bellies of ships
Come tremours

I look to the erupting sky
the sighs of the sea becoming
cries of agony
the gentle breeze
carries the smell of dust and of blood
the kiss of the foam
is a death-rattle
the sea's slumber
the pebbles of a gravestone
and the pretty shells
trace
The destiny of a homeland!

Cipinang, 8 October, 1995

Amar a liberdade

Tantos guerreiros a lutar,
Tanta gente a chorar,
Tantas aves sem voar,
Tanto sangue a jorrar
Em Timor ...

Ai se os meus olhos pudessem chorar...
Mas secaram já, tantas lagrimas brotaram

E os guerreiros continuam a lutar,
E as aves sem voar ...

A Liberdade ainda não é rainha,
Nao acaricia as crianças
Nem conforta os guerreiros...

Timor ...
Do outro lado do oceano,
Tão junto do meu pensamento,
Tão perto de meu coraçao!

Ilha perdida
na eternidade de uma esperança,
de uma luz,
de uma chama viva...

Em Timor,
os guerreiros continarão a lutar,
A gente a chorar,
As aves sem voar,
O sangue a jorrar...

Até que o mar,
o céu,
as estrelas possam
acariciar, beijar, amar a Liberdade!

Poema de Sandra Lobo, 12 de Outubro de 1995

(Para Marta B. Neves, Lisboa)

Marta, queridinha

Obrigado pelo teu poema e obrigado, sobretudo, pela tua percepção sobre a luta do povo Maubere.

Com a tua idade, quase todas as crianças em Timor-Leste participam já na luta, em todas as formas que lhes são compatíveis.

Tenhos muitas histórias, umas delas acontecendo comigo mesmo, desta participação das crianças timorenses. Se quiseres, contar-te-ei, algum dia, talvez para o ano. Hoje, não disponho de tempo. Bem sabes que estou numa prisão de um país colonialista e repressivo. Uma prisão onde não sou permitido a fazer muita coisa, a não ser lidar com os criminosos e ouvir-lhes contar todos os dias as mesmas 'estorias' que nunca aconteceram para chegar a conclusão de que nenhum deles tem culpa e que a pena que receberam teria sido menor se tivessem tido dinheiro para pagar aos juizes.

Com os vossos poemas, as vossas cartas e a solidariedade de crianças de 10 anos como tu, eu tenho a certeza que suportarei bem os 17 anos que faltam da mais cruel mas, ao mesmo tempo, linda experiência na minha vida.

E é, queridinha Marta! Ja alguma vez ouviste dizer que as prisões foram feitas para as pessoas? Pois bem, eu estou cá e devo dizer que aprendí muito e ainda tenho muito a aprender. Com certeza, perguntar-me-ás: Aprender o quê?

Pois bem ... a LUTAR, minha filha! E eu sei que tu ... 'e muitas mais e mais ainda' crianças portuguesas estais comigo nesta Luta ... para 'parar a guerra' em Timor-Leste.

Beijinhos de muito amor,

KRXG

Cipinang, 9 de Outubro de 1995

(For Marta B. Neves, Lisbon)

My dear Marta,

Thank you for your poem and, above all, thank you for your sensitivity to the struggle of the Maubere people.

At your age, most East Timorese children are already contributing to the struggle in one form or another.

I have lots of stories, many of them based on my own experiences, which highlight the participation of the children of East Timor. If you would like, one day, I will tell them to you. Today I don't have time to do so. As you know, I am in the prison of a colonialistic and repressive regime. A place where I am not permitted to do much apart from mix with other prisoners and to listen to their tales of crimes not committed. The conclusion they would have one reach is that they are in fact not guilty and that, had they had sufficient money to pay the judges, the sentence they received would have been far less severe.

Thanks to the poems, letters and solidarity of children of your age, I have every faith that I will survive the next 17 years which remain of this most cruel and yet, at the same time, beautiful experience of my life.

And it is, dear Marta! Have you ever heard it said that prisons were made for people? Well, here I am and I must tell you that I have learnt so much, and there is still much to learn. I am certain that you will now be asking me: "learn what?"

Well, to struggle, my dear! And I know that you and "many, many other" Portuguese children are with me in this struggle to bring to an end the war in East Timor.

With kisses of love,

KRXG

Cipinang, 9 October, 1995

Avô Crocodilo
(Para Marta B. Neves, Lisboa)

Diz a lenda
e eu acredito!

O sol na pontinha do mar
abriu os olhos
e espraiou os seus raios
e traçou uma rota

Do fundo do mar
um crocodilo pensou buscar o seu destino
e veio por aquele rasgo de luz
Cansado, deixou-se estirar
no tempo
e suas crostas se transformaram
em cadeias de montanhas
onde as pessoas nasceram
e onde as pessoas morreram

Avô crocodilo

- diz a lenda
e eu acredito!
é Timor!

Cipinang, 8 de Outubro de 1995

Grandfather Crocodile
(for Marta B. Neves, Lisbon)

The legend says
And who am I to disbelieve!

The sun perched atop the sea
opened its eyes
and with its rays
indicated a place

From the depths of the ocean
a crocodile in search of a destiny
spied the pool of light, and there he surfaced

Then wearily, he stretched himself out
in time
and his lumpy hide was transformed
into a mountain range
where people were born
and where people died.

Grandfather crocodile
So says the legend
And who am I to doubt
That he is Timor!

Cipinang, 8 October, 1995

PAZ, 'NGOLA!
(Para a Sra Isabel G., Angola)

Mulher negra, mulher
porque teus labios não têm sorriso?
Libertação que não parou
o sangue a doar p'ra a guerra?
Não te assustas com o parto?
teus seios estão secos
só têm lágrimas p'ra dar à guerrrrra!

Mulher negra, mulher,
porque teus olhos não têm cor?
teu país em chamas
obrigou teu corpo a amar a guerrrrra?
não tens medo de gerar o futuro?
em teu ventre não quererás
nasca outro homem p'ra a guerrrrra!

Mulher negra, mulher
porque tuas lágrimas não são ouvidas?
canções de embalar esquecidas
pelos filhos mortos em guerra?

Mulher negra, mulher
irmã, guerreira, companheira
é tempo de enxugar lágrimas
abraçar o marido
sarar feridas
estreitar irmãos
fecundar a terra
amamentar filhos
gerar a Paz
e amar Angola!

Mulher negra, mulher
teu ventre generoso
ventre de 'Ngola
ventre da Pátria
ventre de mulher
Mulher de Angola ...

Cultiva o amor
e ama a Paz!

Fomos irmãos, somo irmãos
Na dor das LUTAS
Somo irmãos, seremos irmãos
Na liberdade da PAZ.

Cipinang, 31 de Outubro de 1994

Esperanças rasgadas
(Para Sandra Lobo, Lisboa)

Timor
jazigo de uma alma
que não pereceu
nas névoas
de uma história que se perdeu
na distância das lendas

Timor
montanha de ossos
de uma valentia
que bocas guerreiras
abençoaram seus filhos
para a perenidade dos dias

Timor
onde a morte
só se consagra no combate
para deter a vida
e contar a história às criancas
que nascem para recordar

Timor
onde as flores
também desabrocham
para embelezar
as sepulturas desconhecidas
'em noites frias, infindáveis'

Timor
onde as pessoas
nascem para morrer
pela esperança
em rasgos de dor
em rasgos de carne
em rasgos de sangue
em rasgos de vida
em rasgos de alma
em rasgos
da própria liberdade
que se alcança ....
com a morte!

Cipinang, 8 de Outubro, 1995

Oh! Liberdade!
(Para Sandra Lobo, Lisboa)

Se eu pudesse
pelas frias manhãs
acordar tiritando
fustigado pela ventania
que me abre a cortina do céu
e ver, do cimo dos meus montes,
o quadro roxo
de um perturbado nascer do sol
a leste de Timor

Se eu pudesse
pelos tórridos sóis
cavalgar embevecido
de encontro a mim mesmo
nas serenas planícies do capim
e sentir o cheiro de animais
bebendo das nascentes
que murmurariam no ar
lendas de Timor

Se eu pudesse
pelas tardes de calma
sentir o cansaço
da natureza sensual
espreguiçando-se no seu suor
e ouvir contar as canseiras
sob os risos
das crianças nuas e descalças
de todo o Timor

Se eu pudesse
ao entardecer das ondas
caminhar pela areia
entregue a mim mesmo
no enlevo molhado da brisa
e tocar a imensidão do mar
num sopro da alma
que permita meditar o futuro
da ilha de Timor

Se eu pudesse
ao cantar dos grilos
falar para a lua
pelas janelas da noite
e contar-lhe romances do povo
a união inviolável dos corpos
para criar filhos
e ensinar-lhes a crescer e a amar
a Pátria Timor!

Cipinang, 8 de Outubro de 1995

20 de Novembro de 1992

Amanhecer fresco
de uma Dili empoeirada
de neblina e fumo
de um dia da vida .....
Inicio de uma outra
um destino
que começou no escuro
em confusão dos espiritos
entre o crer e não crer
que tudo ou algo aconteceu
desordenadamente assim ....
Um dia terrível
na sensação de fraqueza
brutalizada
que condenava
os risos que queriam ser odio ....
Amargura da sorte
que parou uma marcha
na luta
longa marcha
dos melhores dias da vida ....
Um destino....
viragem da folha
amarelecida
de um tempo difícil
para não esquecer...

Cipinang, 20 de Novembro de 1995

The cool dawn
of a dusty Dili morning
of mist and smoke
of the day in a life
ushering in another
a destiny
which began in the dark
confusion of spirit
somewhere between belief and disbelief
that everything or something
had happened
uncontrollably like this....
A terrible day
in the sensation of
brutalised weakness
condemning the laughter which
wanted to be hatred....
Bitterness of fate
which ended a march
in the struggle
long march of
the best years of life...
A destiny ....
The turning of a yellowed page
of a difficult time
never to be forgotten.

Cipinang, 20 November, 1995
(third anniversary of XG's capture)

Gerações

Nomes sem rosto
corações esfaqueados
de lembranças
nas lágrimas de crianças
chorando pelos pais ...

Mais do que a morte
que os fez calar
em cada gota de lágrima
a cena cruel

... uma mãe gemia
sem forças seu corpo desenhava
marcas da angústia
esgotada

Os farrapos que a cobriam
rasgados
no ruido da sua própria carne
sob o selvatico escarnio
dos soldados indonésios
em cima dela, um por um

Já inerte, o corpo da mulher
se tornou cadaver
insensivel à justiça do punhal
que a libertara da vida

enquanto ...
golpes de coronhadas
se repercutiam
nas gotas de lágrimas que iam caindo
da mesma face das crianças

Um pai se ofendera
no último não da sua vida
a mulher violada
assassinada sob os seus olhos

O cheiro da pólvora
vinha de muitos furos
daquele corpo
que já não era corpo
estendido
sem forma de morte
e ...
As lágrimas secaram
nas lembranças das crianças
veio o suor da luta
porque as crianças cresceram

Quando jovens seios estremecem sob o choque electrico
e as vaginas
queimadas com pontas de cigarro
quando testículos de jovens
estremecem sob o choque electrico
e seus corpos
rasgados com láminas
eles lembram-se, eles lembram-se sempre:

A luta continuará sem tréguas!

Cipinang, 5 de Novembro de 1995

Generations

Names without faces
Hearts stabbed
with memories
of the tears of children
shed for their parents ....

More than death
made them utter their last word
in every tear
the cruel spectacle
.... the whimpering of a mother
without energy
upon her body are etched
the blemishes of anguish
depleted

The rags
which covered her
in tatters
in the din of her own flesh
cruelly scorned
by the Indonesian soliders
one by one
on top of her

Inert, the body of a woman
becomes a corpse
insensitive now to the justice
of the dagger
which has liberated her from life

and in the meantime .....
blows of the rifle butt
resound
in the tear drops
of the very same children

A father pays the price
for the last "no" of his life
his wife raped
and murdered before his eyes

The stench of gunpowder
spews forth from the many holes
of that body
no longer a body
and without the shape of death

and....

the tears dried
in the memories of the children
replaced by the sweat of the struggle
because the children grew up

When young chests
quake under the electric shock
and vaginas
are burnt with the tips of cigarettes
when the testicles of youths
shudder under the electric current
their bodies slashed by razor blades
they remember, they will remember always:

The struggle will continue, without respite!

(First published in an article by John Pilger, 2 December, 1995 - Guardian Weekly, "We Resist to Win")

MAR MEU

A collection of poems and paintings of Xanana Gusmao

Purpose and scope:

To present in the form of a booklet with colour plates a series of paintings and poems of East Timorese resistance leader, Xanana Gusmao. The focus of the collection will be upon works produced by Xanana whilst in detention in Jakarta's Cipinang prison, and will consist of around 15 paintings and 7 poems. The theme of the majority of the paintings and poems is the landscape of East Timor and the war its people have endured for the past 23 years. Having been separated from both since his capture in 1992, these poems and paintings are moving evidence of Xanana's profound love of his homeland, of his life-long commitment to its liberation from Indonesian occupation, and of his personal desire for freedom and to "reclaim (his) sea"/recuperar o meu mar. Along with his communications with individuals and organisations who share his aspirations for an independent East Timor, Xanana's poetry and artistic endeavours have assisted him in keeping the memory of his homeland alive.

Included in the collection are a series of letters and poems from, amongst others, Portuguese children who have themselves expressed their solidarity with the East Timor cause in general and with Xanana in particular through poetry and the exchange of letters.

The aim of this booklet is therefore two-fold: 1) to pay tribute to the creative spirit of someone who is better known for his political ideas and writings, and 2) to acknowledge the importance to Xanana personally of the solidarity, variously expressed, of individuals of all ages and nationalities. The objective is not to hold up Xanana's paintings and poems as great works of art, but rather to present them in such a way as to add a new dimension to our understanding of the man as a freedom fighter and, above all, as a creative and sensitive human being.

Audience:

Ideally this booklet would appeal not only to the community of solidarity groups and political activists, but also more broadly to the Portugese- and English-speaking public with an interest in art and poetry. For that reason it has been decided to exclude other of Xanana's more political writings. The entire text will be presented in the original Portuguese and in English translation in order to be accessible to as many people as possible.

<<A vida da prisao as vezes enerva e as sensacoes irritam-se com gosto de escrever insultos ao ar poluido de pensamentos criminosos! E, so as vezes, se consegue capturar momentos para me introduzir neles como refugio e busca, tornados dificeis quando se quer cuidar deles como disposicao e tonalidade de alma>>. (Carta para Sandra Lobo, Lisboa, 9 de Outubro de 1995).

MAR MEU

(Para Sandra Lobo, Lisboa)

Pudesse eu
prender entre os dedos
os suspiros do mar
e distribui-los
as criancas
Pudesse eu
acariciar com os dedos
a suave brisa das ondas
e sentir cabelos
de criancas
Pudesse eu
sentir nos dedos
o beijo das espumas
e ouvir risos
de criancas
Pudesse eu
tocar com os dedos
o sono do mar
e embalar os olhos
de criancas
Pudesse eu
ter entre os dedos
belas conchinhas
e fazer colares
p'ra as criancas
Oh, mar meu!
porque esperas?
porque nao das?
porque nao sentes?
porque nao ouves?

Imerso nos meus pensamentos
fui subitamente estremecido

Do mar, do meu mar,
vinham tremores
saidos de barcos
Olhei para o ceu
que explodia
os suspiros do mar
eram choros de agonia
a suave brisa
o cheiro do po e do sangue
o beijo das espumas
o estertor da morte
o sono do mar
as pedras da sepultura
e as belas conchinhas
desenhavam
o destino da Patria!
Estou em guerra
nao posso sonhar
Estou em guerra
as pessoas morrem
Estou em guerra
o ceu nao e meu
Estou em guerra
o mar nao e meu
Estou em guerra
e a vida so se conquista
com a morte ....
na esperanca de recuperar
o meu mar!

Cipinang, 8 de Outubro de 1995

AMAR A LIBERDADE

Tantos guerreiros a lutar,
Tanta gente a chorar,
Tantas aves sem voar,
Tanto sangue a jorrar
Em Timor ...

Ai se os meus olhos pudessem chorar...
Mas secaram ja, tantas lagrimas brotaram

E os guerreiros continuam a lutar,
E as aves sem voar ...

A Liberdade ainda nao e rainha,
Nao acaricia as criancas
Nem conforta os guerreiros...

Timor ...
Do outro lado do oceano,
Tao junto do meu pensamento,
Tao perto de meu coracao!

Ilha perdida
na eternidade de uma esperanca,
de uma luz,
de uma chama viva...

Em Timor,
os guerreiros continarao a lutar,
A gente a chorar,
As aves sem voar,
O sangue a jorrar...

Ate que o mar,
o ceu,
as estrelas possam
acariciar, beijar, amar a Liberdade!

Poema de Sandra Lobo, 12 de Outubro de 1995

(Para Marta B. Neves, Lisboa)

Marta, queridinha

Obrigado pelo teu poema e obrigado, sobretudo, pela tua percepcao sobre a luta do povo Maubere.

Com a tua idade, quase todas as criancas em Timor-Leste participam ja na luta, em todas as formas que lhes sao compataveis.

Tenhos muitas historias, umas delas acontecendo comigo mesmo, desta participacao das criancas timorenses. Se quiseres, contar-te-ei, algum dia, talvez para o ano. Hoje, nao disponho de tempo. Bem sabes que estou numa prisao de um pais colonialista e repressivo. Uma prisao onde nao sou permitido a fazer muita coisa, a nao ser lidar com os criminosos e ouvir-lhes contar todos os dias as mesmas 'estorias' que nunca aconteceram para chegar a conclusao de que nenhum deles tem culpa e que a pena que receberam teria sido menor se tivessem tido dinheiro para pagar aos juizes.

Com os vossos poemas, as vossas cartas e a solidariedade de criancas de 10 anos como tu, eu tenho a certeza que suportarei bem os 17 anos que faltam da mais cruel mas, ao mesmo tempo, linda experiencia na minha vida.

E e, queridinha Marta! Pois bem, eu estou ca e devo dizer que aprendi muito e ainda tenho muito a aprender. Com certeza, perguntar-me-as: Aprender o que?

Pois bem ... a LUTAR, minha filha! E eu seu que tu ... 'e muitas mais e mais ainda' criancas portuguesas estais comigo nesta Luta ... para 'parar a guerra' em Timor-Leste.

Beijinhos de muito amor,

KRXG

Cipinang, 9 de Outubro de 1995

Avo Crocodilo
(Para Marta B. Neves, Lisboa)

Diz a lenda
e eu acredito!

O sol na pontinha do mar
abriu os olhos
e espraiou os seus raios
e tracou uma rota

Do fundo do mar
um crocodilo pensou buscar o seu destino
e veio por aquele rasgo de luz
Cansado, deixou-se estirar
no tempo
e suas crostas se transformaram
em cadeias de montanhas
onde as pessoas nasceram
e onde as pessoas morreram

Avo crocodilo

- diz a lenda
e eu acredito!
e Timor!

Cipinang, 8 de Outubro de 1995

PAZ, 'NGOLA!
(Para a Sra Isabel G., Angola)

Mulher negra, mulher
porque teus labios nao tem sorriso?
Libertacao que nao parou
o sangue a doar p'ra a guerra?
Nao te assustas com o parto?
teus seios estao secos
so tem lagrimas p'ra dar a guerrrrra!

Mulher negra, mulher,
porque teus olhos nao tem cor?
teu pais em chamas
obrigou teu corpo a amar a guerrrrra?
nao tens medo de gerar o futuro?
em teu ventre nao quereras
nasca outro homem p'ra a guerrrrra!

Mulher negra, mulher
porque tuas lagrimas nao sao ouvidas?
cancoes de embalar esquecidas
pelos filhos mortos em guerra?

Mulher negra, mulher
irma, guerreira, companheira
e tempo de enxugar lagrimas
abracar o marido
sarar feridas
estreitar irmaos
fecundar a terra
amamentar filhos
gerar a Paz
e amar Angola!

Mulher negra, mulher
teu ventre generoso
ventre de 'Ngola
ventre da Patria
ventre de mulher
Mulher de Angola ...

Cultiva o amor
e ama a Paz!

Cipinang, 31 de Outubro de 1994

ESPERANCAS RASGADAS
(Para Sandra Lobo, Lisboa)

Timor
jazigo de uma alma
que nao pereceu
nas nevoas
de uma historia que se perdeu
na distancia das lendas

Timor
montanha de ossos
de uma valentia
que bocas guerreiras
abencoaram seus filhos
para a perenidade dos dias

Timor
onde a morte
so se consagra no combate
para deter a vida
e contar a historia as criancas
que nascem para recordar

Timor
onde as flores
tambem desabrocham
para embelezar
as sepulturas desconhecidas
'em noites frias, infindaveis'

Timor
onde as pessoas
nascem para morrer
pela esperanca
em rasgos de dor
em rasgos de carne
em rasgos de sangue
em rasgos de vida
em rasgos de alma
em rasgos
da propria liberdade
que se alcanca ....
com a morte!

Cipinang, 8 de Outubro, 1995

Oh! Liberdade!
(Para Sandra Lobo, Lisboa)

Se eu pudesse
pelas frias manhas
acordar tiritando
fustigado pela ventania
que me abre a cortina do ceu
e ver, do cimo dos meus montes,
o quadro roxo
de um perturbado nascer do sol
a leste de Timor

Se eu pudesse
pelos torridos sois
cavalgar embevecido
de encontro a mim mesmo
nas serenas planicies do capim
e sentir o cheiro de animais
bebendo das nascentes
que murmurariam no ar
lendas de Timor

Se eu pudesse
pelas tardes de calma
sentir o cansaco
da natureza sensual
espreguicando-se no seu suor
e ouvir contar as canseiras
sob os risos
das criancas nuas e descalcas
de todo o Timor

Se eu pudesse
ao entardecer das ondas
caminhar pela areia
entregue a mim mesmo
no enlevo molhado da brisa
e tocar a imensidao do mar
num sopro da alma
que permita meditar o futuro
da ilha de Timor

Se eu pudesse
ao cantar dos grilos
falar para a lua
pelas janelas da noite
e contar-lhe romances do povo
a uniao inviolavel dos corpos
para criar filhos
e ensinar-lhes a crescer e a amar
a Patria Timor!

Cipinang, 8 de Outubro de 1995

20 de Novembro de 1992

Amanhecer fresco
de uma Dili empoeirada
de neblina e fumo
de um dia da vida .....
Inicio de uma outra
um destino
que comecou no escuro
em confusao dos espiritos
entre o crer e nao crer
que tudo ou algo aconteceu
desordenadamente assim ....
Um dia terrivel
na sensacao de fraqueza
brutalizada
que condenava
os risos que queriam ser odio ....
Amargura da sorte
que parou uma marcha
na luta
longa marcha
dos melhores dias da vida ....
Um destino....
viragem da folha
amarelecida
de um tempo dificil
para nao esquecer...

Cipinang, 20 de Novembro de 1995

The cool dawn
of a dusty Dili morning
of mist and smoke
of the day in a life
ushering in another
a destiny
which began in the dark
confusion of spirit
somewhere between belief and disbelief
that everything or something
had happened
uncontrollably like this....
A terrible day
in the sensation of
brutalised weakness
condemning the laughter which
wanted to be hatred....
Bitterness of fate
which ended a march
in the struggle
long march of
the best years of life...
A destiny ....
The turning of a yellowed page
of a difficult time
never to be forgotten.

Cipinang, 20 November, 1995

(third anniversary of XG's capture, translation by Kirsty Sword)

20 June, 1996
(On the occasion of Xanana's 50th Birthday)

Quando o tempo chega
tudo expira na cor
do capricho da luz
que espanta
a vida

E ... um entardecer sereno

Quando o tempo chega
o silencio cobre
a sombra
na retina da luz
que adormece
a vida

E .... um entardecer calmo

Quando o tempo chega
a natureza abre
a mao
para fechar a luz
que nao tem vida

E ... um adormecer da vida

Geracoes

Nomes sem rosto
coracoes esfaqueados
de lembrancas
nas lagrimas de criancas
chorando pelos pais ...

Mais do que a morte
que os fez calar
em cada gota de lagrima
a cena cruel

... uma mae gemia
sem forcas seu corpo desenhava
marcas da angustia
esgotada

Os farrapos que a cobriam
rasgados
no ruido d asua propria carne
sob o selvatico escarnio
dos soldados indonesios
em cima dela, um por um

Ja inerte, o corpo da mulher
se tornou cadaver
insensivel a justicado punhal
que a libertara da vida

enquanto ...
golpes de coronhadas
se repercutiam
nas gotas de lagrimas que iam caindo
da mesma face das criancas

Um pai se ofendera
no ultimo nao da sua vida
a mulher violada
assassinada sob os seus olhos

O cheiro da polvora
vinha de muitos furos
daquele corpo
que ja nao era corpo
estendido
sem forma de morte

e ...
As lagrimas secaram
nas lembrancas das criancas
veio o suor da luta
porque as criancas cresceram

Quando jovens seios estremecem sob o choque electrico
e as vaginas
queimadas com pontas de cigarro
quando testiculos de jovens
estremecem sob o choque electrico
e seus corpos
rasgados com laminas
eles lembram-se, eles lembram-se sempre:

A luta continuara sem treguas!

Cipinang, 5 de Novembro de 1995

(Edited version)

Cruelmente desdenhada
pelos soldados indonésios
um a um
em cima dela
Inerte, o corpo de uma mulher
torna-se cadáver
insensível à justiça
da espada
que a libertou da vida

e enquanto isso...
as pancadas da coronha
RESSOAM
nas lágrimas das mesmas crianças

um pai paga o preço
do último "NÃO" da sua vida
e...

As lágrimas secaram
nas arrecadações das crianças substituídas pelo suor do combate...

Generations

Names without faces
Hearts stabbed
with memories
of the tears of children
shed for their parents ....

More than death
made them utter their last word
in every tear
the cruel spectacle
.... the whimpering of a mother
without energy
upon her body are etched
the blemishes of anguish
depleted

The rags
which covered her
in tatters
in the din of her own flesh
cruelly scorned
by the Indonesian soliders
one by one
on top of her

Inert, the body of a woman
becomes a corpse
insensitive now to the justice
of the dagger
which has liberated her from life

and in the meantime .....
blows of the rifle butt
resound
in the tear drops
of the very same children

A father pays the price
for the last "no" of his life
his wife raped
and murdered before his eyes

The stench of gunpowder
spews forth from the many holes
of that body
no longer a body
and without the shape of death

and....

the tears dried
in the memories of the children
replaced by the sweat of the struggle
because the children grew up

When young chests
quake under the electric shock
and vaginas
are burnt with the tips of cigarettes
when the testicles of youths
shudder under the electric current
their bodies slashed by razor blades
they remember, they will remember always:

The struggle will continue, without respite!

(Published in an article by John Pilger, 2 December, 1995 - Guardian Weekly, "We Resist to Win", Translation by Kirsty Sword)

Flat 2/25 Kemp Street
Thornbury Vic 3071
AUSTRALIA
Tel: (61-3) 9416 8723
Fax: (61-3) 9419 1098
Email: mukya@alphalink.com.au

19 February, 1998

Dear Justino,

My apologies for the delay in sending you the text and pictures for the Mar Meu book. I hope that we are still within in the deadline and that you have succeeded in identifying someone in Lisbon who can coordinate the various aspects of this project. Thank you very much for your support and encouragement, and I hope that you like the poems and paintings.

Unfortunately I have not been able to complete the translations for all of the poems. I hope that you can find someone to translate the remaining ones. If any of my translations require editing, that's fine with me.

Enclosed with this letter are the following:

1) Print-out of the text of the poems

2) A cover graphic and lay-out based on a graphic produced by Kal Nicholson, a friend of mine in Seattle, USA. If the publisher prefers a different cover graphic, there is no problem. This is just an initial suggestion.

3) The transparencies of the photos of the paintings. The photography was done by Ross Bird, a professional photographer based in Melbourne who has travelled many times to East Timor.

4) Two diskettes, the contents of which are:
   a) **DISK 1** – COVER.DOC (the cover page, produced using Microsoft Word 7); INTRO.DOC (the intro page containing the "estou em guerra" poem and accompanying graphics); POESIA.DOC (the text of the poems and translations)
   b) **DISK 2** – MAR-MEU.JPG (cover graphic in JPEG format); MAR-MEU2.JPG (the intro graphic in JPEG format)

5) Photocopies of the originals of a few of the poems (for authentification purposes)

6) A photograph of Xanana, taken in his prison cell in Cipinang prison

7) A list of the dates and titles of the paintings by transparency number

.../2

Justino, there is a possibility that in the future an Indonesian language version of the poetry and painting collection may be produced. For this reason, I am very anxious to have the transparencies of the paintings returned to me. I know that it is sometimes difficult to get publishers to agree to return such things, but perhaps you could make a special request or appeal to the publishers on my behalf? Obrigada barak!

I thought that it was a nice idea to include the poems of one or two Portuguese children who have corresponded with Xanana. In the print-out of the text you will find only one poem, by Sandra Lobo. I would like to include another one by Marta B. Neves, and I have written to her to ask her to send me one of her poems for inclusion also. I haven't received a reply yet, but I can send it to you later. If you wanted to get in touch with Marta, her address is:

Marta B. Neves
Praceta Gil Vicente
No 3, 2 dto
2795 Carnaxide
Lisboa
PORTUGAL

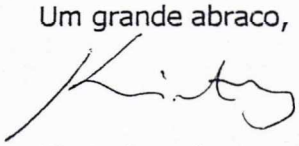
Sandra is also contactable via Marta, as they are close personal friends.

Some time ago, I wrote to Xanana to ask him to give me a brief description of each painting, for example, what was the idea behind each image he has created and what does it represent for him. I am waiting for his response. Perhaps it is not necessary to include this information because the paintings *do* speak for themselves, but if I receive a response from Xanana before too long, I will send you his words.

I am VERY happy for anyone who becomes involved in this project to contact me with any questions which may arise. Please give my contact details and a copy of this letter to the publisher.

Finally, I should let you know that I will be travelling to Indonesia for my work from 14 March to 15 April, so I hope that if there are any important issues to be clarified, I am able to do so before I leave Australia. Thank you very much for your help with realising this project, Justino, and don't hesitate to get in contact with me if there is anything further you need from me.

Um grande abraco,



Kirsty Sword

COLOUR TRANSPARENCIES

Transparency No	Title	Description	Date
2	Untitled	Purple wood formation	7 August, 1995
3-4	Untitled	Seascape	May, 1994
5-6	Untitled	Timor house	2 March, 1995
5-6	Untitled	Seascape II	28 March, 1996
9	Untitled	Pink sun	September, 1994
10-11	Untitled	Seascape	29 February, 1996
11	Untitled	White tree	22 May, 1996
10-11	Untitled	4 trees & sky	March, 1994
10-11	Untitled	Black & white figure	April, 1994
12-13	Untitled	Woodland scene	27 July, 1995
12-13	Ausência	Still life	22 March, 1996
14-15	Untitled	Tree against sky	20 June, 1996
14-15	Untitled	Mountain landscape	April, 1994
16-17	Untitled	Villagers	April, 1994
18-19	Untitled	Timor house	19 April, 1996